



FENDA PARA O AMOR

Dejamy
Teixeira

FENDAS DA
VIDA
série

FENDA PARA O AMOR

Dejamy
Teixeira

Edição
do autor

2024

©2024 por Dejamy Teixeira

Expediente

Projeto Gráfico, Capa e Paginação

Deglaucy Jorge Teixeira

Revisão

Ana Luisa Costa Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Teixeira, Dejamy

Fenda para o amor / Dejamy Teixeira. --
Monsenhor Tabosa, CE : Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-01-05410-0

1. LGBT - Siglas 2. Romance brasileiro
I. Título.

24-211226

CDD-B869.3

Índice para catálogo sistemático

1. Romance : Literatura brasileira B869.3
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

“O amor deveria ser a maior religião. Até quando iremos ser cruéis, segregadores, julgadores em nome de uma religião? Por que o amor diferente é desencorajado e rotulado? Precisamos combater o ódio mascarado de fé, mostrando ao mundo a nossa coragem de amar..”

Dejamy Teixeira

Sumário

Prólogo	9
Idas e Vindas	11
Pedras no Caminho	17
Deu Match	25
Traição?	29
Encontros e Desencontros	41
Contagante	53
Sem pedras no caminho	61
Nove de Junho	69
O encantador	77
Rival Vingativo	85
Pandemia	91
Mudança de vida	103
Coisas de gaveta	113
A formatura	119
Existe vilão?	127
Existe final?	131

Prólogo

Estamos enganados. E nos iludimos com a lotação de pessoas no metrô, nas ruas, nos shoppings, nas festas...

Mas, estamos sozinhos. Somos o próprio engano. A falha está nos critérios de busca ou na nossa autoavaliação? A lenda de Narciso nunca foi tão contemporânea, enxergamos apenas o que está à frente do nosso espelho, as selfies. Não é devaneio, acordar e sentir falta de um namorado perfeito: inteligente, engraçado, financeiramente independente, bom de cama e ainda bonito. O devaneio é acreditar que aquilo que sentimos falta é o que podemos ter um dia. Uma coisa é certa: só testando iremos descobrir.

Incontáveis são os testes, ser gay é algo numericamente quantitativo. Testamos. E testamos de forma indiscriminável, experimentamos sem culpa, com sede de encontrar o amor. Mas também julgamos, talvez por termos aprendido a ser tão julgados. Vou contar a história da minha coragem, e como descobri o que é amor de verdade.

Idas e Vindas

Trinta e três anos, a idade que vou completar este ano. Com ela vem a esperança de que algo realmente grandioso possa acontecer e revolucionar a minha vida. A inevitável comparação com a idade de Cristo e a simbologia da numerologia alimentam a fé desta pessoa mística, regida por oráculos e crenças de um mundo melhor. Apesar das grandes expectativas, acredito ser impossível algo de bom acontecer este ano ou em qualquer outro ano depois deste, afinal, voltar a morar no interior depois de seis anos na cidade grande é, particularmente, algo desesperador... Tão desesperador quanto a queda dos meus cabelos aos dezenove anos de idade, fato que provocou-me um surto, não pelos cabelos, mas por achar que ali também perderia a chance de conseguir um namorado. Meus cabelos negros, ondulados, eram extremamente sensuais, principalmente quando utilizava gel e deixava um rastro de brilho por onde passava.

Apesar do drama sofrido, curiosamente logo após assumir a careca arranjei o primeiro namorado.

Tinha concluído a faculdade de Química (Licenciatura) e, sem emprego à vista em Fortaleza, voltei a morar na casa dos meus pais no interior, em Ipueiras, para lecionar por lá. Certo dia, durante o intervalo das aulas, numa sala de bate-papo da UOL, conheci um bissexual que não ligou para a falta dos meus cabelos, pelo contrário, a careca muito o atraiu. Meu drama em parte se desfez, mas ele morava a mais de 80km de mim e só nos encontrávamos nos finais de semana. Nosso romance durou 2 anos, até que sua “heteronormalidade” falou mais alto (ou seria a religiosidade?). Ele acabou conhecendo uma moça evangélica, com quem se casou e juntos tiveram dois filhos. Um tempo depois assumiu sua (bi?)sexualidade e... (coincidência?) ficou careca também.

Hoje, os tempos são outros, usamos aplicativos de pegação e namoro. Para o meu desespero, no interior não aparece nenhum contato próximo ao abrir o Grindr ou o Tinder. Meu drama: o que um médico recém-formado vai fazer com sua vida amorosa na cidade pequena? Sim, médico! Pasmem e acreditem. Após o término com meu ex-bissexual, agarrei-me aos livros pra curar o amor frustrado. Entrei na vibe dos alunos e fiz o ENEM. Nunca havia feito esse tipo de seleção e estava em pânico. E se minha nota não fosse melhor que a de um aluno? O professor de química seria humilhado em praça pública! Mas, para minha surpresa, consegui uma nota excelente que me permitiu cursar Medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Nesse período, fiquei intercalando residência entre Ipueiras e Fortaleza. Após terminar medicina, por escolha, não voltaria a morar na cidade grande, optaria por ficar no interior. Meus pais já estavam com idade

avançada e como filho único, me sentia no dever de estar mais tempo com eles, ajudando no que fosse possível. Também queria construir algo em termos de patrimônio. Meu pai era farmacêutico e havia sido prefeito da cidade. Minha mãe era professora. Não éramos ricos, mas tínhamos uma vida financeira estável. Meu pai possuía alguns imóveis e, além disso, estava feliz por ter conseguido um emprego no hospital para o filho recém-formado. Por outro lado, sempre fui muito independente, queria construir o meu legado. Outro motivo (desilusão?) também me fazia voltar para casa: a vida na cidade grande era cheia de romances fúteis e passageiros, não enchiam o meu coração, somente a cama.

No interior, a vida de médico era agitada. Plantões exaustivos e uma população muito carente, que enxergava em mim um “salvador”, (afinal, eu era o filho do ex-prefeito Pitico, o prefeito mais honrado e caridoso!), as pessoas cobravam a existência do filho milagroso, tal qual Jesus fora à sua época, por ser filho de Deus. Mas, eu era apenas um rapaz latino-americano... (sem querer parafrasear Belchior)... De todo modo, eu realmente desejava dar o meu melhor e ajudar aquelas pessoas. Cheguei a organizar os atendimentos e muito me envolvi com a Secretaria de Saúde do Município. Nos primeiros três meses de retorno a Ipueiras, não estava lembrando dos desencontros da minha vida amorosa.

Quando terminei a faculdade de Química e voltei ao interior tinha alguns amigos por lá, os casados ainda não tinham filhos e saíamos para curtir a cidade (pizzarias, barzinhos etc); além disso, muitos dos alunos se tornaram também meus amigos. Anos depois, os